

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 12 DE JUNHO DE 2000

Nós acabamos de assistir, todos estarecidos, durante horas, a uma cena de seqüestro de uma pessoa aparentemente drogada, numa violência que é absolutamente inaceitável. E, até certo ponto, contristados, por não ver uma ação mais rápida, que fosse capaz de evitar o desenlace fatal de uma jovem absolutamente inocente.

Isso impõe a todos nós, brasileiros, sobretudo a nós, que temos responsabilidade de Governo, a necessidade de uma ação conjunta mais eficaz para combater a violência, o crime, a droga, porque estamos chegando a um ponto que é inaceitável.

Eu, como Presidente da República, não queria deixar de dar uma palavra, primeiro, de solidariedade à família, mas, também, ao povo sofrido das cidades do Brasil. Com todas as dificuldades que existem, nós temos que nos dar as mãos, os Governadores, o Presidente da República, as forças de segurança, as Forças Armadas no que lhes corresponde, para pôr um paradeiro a essa onda de violência que tem no crime organizado, na droga, as molas fundamentais.

Acho que o País não agüenta mais. Embora nós já estejamos aqui, no âmbito da nossa ação, nos organizando para impulsionar um

programa de emergência, essa violência assistida hoje, pelo Brasil, obriga uma velocidade maior. E o Governo Federal entrará em contato, de imediato, como já fiz hoje, com o Governador do Rio de Janeiro que, naturalmente, me disse que eles estavam fazendo o que lhes correspondia. E eu disse que teria o que necessitasse, mas sei que, nessas horas, depende da ação direta de quem tem o comando sobre a polícia.

Acho que está na hora de nós pormos de lado quaisquer veleidades e, sobretudo, qualquer tipo de exploração política desses eventos, para que possamos agir com mais energia, para coibir esses atos que são, francamente, assustadores.

Boa noite.